

15-19
OUT/OCT
2024

F 13

BATALHA CENTRO
DE CINEMA

CASA COMUM, MUSEU
NACIONAL SOARES
DOS REIS



FAMILY FILM PROJECT

ARQUIVO, MEMÓRIA, ETNOGRAFIA. FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA
ARCHIVE, MEMORY, ETHNOGRAPHY. INTERNATIONAL FILM FESTIVAL

familyfilmproject.com

PRIVATE COLLECTION

CICLO DE PERFORMANCES /
PERFORMANCE PROGRAM

Integrado num festival internacional de cinema sobre arquivo, memória e etnografia, o Family Film Project, este evento pretende desafiar artistas e teóricos a explorarem a performatividade a partir de material ou conceitos de arquivo pessoal ou de terceiros. À medida que as intimidades e familiaridades são problematizadas, projetam-se possibilidades criativas que cruzam disciplinas e fronteiras, reforçando, dentro do evento-festival, a tênue linha entre a vida real e a ficção.

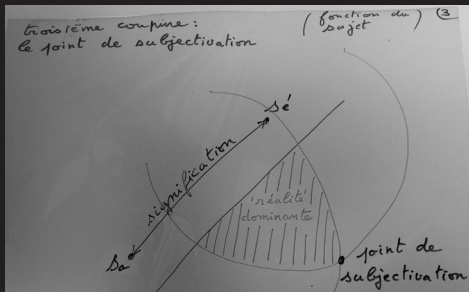
Para esta edição, a Private Collection será dedicada ao pensamento de Foucault. A intenção é apresentar um conjunto de propostas performativas nos seus valores expandidos (interdisciplinaridade, deslocamentos espaciais, deslocamentos temáticos) capazes de dialogar com algumas das noções centrais de Foucault. O arquivo pressupõe o arquivista, mas como um “arqueólogo” que não busca conceitos gerais e abstratos, mas os analisa num jogo de aparecimento e deslocamento. O arquivo não é criado por um sujeito de conhecimento, mas sim nas múltiplas teias entre práticas culturais, sociais, políticas, económicas, subjetivas e históricas. O arquivo também informa sobre essa transformação, e os modelos adotados, uma vez identificados, adicionam mais significado. Narrativa e ficção entrelaçam-se porque a trama é densa e resiste à leitura.

Ao mesmo tempo que a performance afirma a sua radical efemeridade, cresce a demanda por documentar e arquivar as suas práticas em nome da pesquisa e historiografia da performance. A Private Collection questionará, no entanto, a relação da performance com o arquivo. Esta relação pode incluir o papel da performance na cultura do arquivo e o papel do arquivo nas conceptualizações da performance; o futuro da performance e do arquivo na era digital; o papel do documento na pesquisa sobre performance; e as práticas de arquivos de performers.

Integrated in an international film festival on archive, memory and ethnography, Family Film Project, this event aims to challenge artists and theorists to explore performativity from personal or other archival material or concept. As the intimacies and familiarities are problematized, creative possibilities are projected crossing disciplines and borders, reinforcing, within the event-festival, the fine line between the real life and fiction.

For this edition, Private Collection is dedicated to Foucault's Thought. The intention is to present a set of performative proposals in its expanded values (interdisciplinary, spatial displacements, thematic displacements) able to dialogue with some central Foucault's notions. Archive supposes the archivist, but as an “archaeologist” who does not look for general and abstract concepts but analyzes them in a game of appearance and displacement. The archive is not created by a subject of knowledge, but rather in the multiple webs between cultural, social, political, economic, subjective and historical practices. The archive also informs about this transformation, and the models that are adopted, once identified, add more meaning. Narrative and fiction intertwine because the plot is dense and resisting to the reading.

At the same time as performance has asserted its radical ephemerality, the demand for documenting and archiving its practices on behalf of performance research and historiography has grown. Private Collection will question, though, the performance's relationship with the archive. The relationship could include the role of performance in the culture of the archive and the role of the archive in conceptualizations of performance; the future of performance and the archive in the digital age; the role of the document in performance research; the practices of performers' archives.



PERFORMANCE

PARA ESCAPAR À NORMAPATIA: ESQUIZOANÁLISE PARA TODOS SUSANA CALÓ E GODOFREDO ENES PEREIRA

Um cineasta é chamado para filmar um hospital psiquiátrico. Decide dar a câmara aos pacientes para serem eles a filmar a sua vida diária. Um grupo de pacientes oferece dinheiro a uma pessoa que sonha ser ciclista. Um cozinheiro que faz terapia na cozinha ao mesmo tempo que prepara as refeições. Uma cozinha que é também uma ópera. Uma creche em que as crianças é que mandam. Um motorista que nunca tirou a carta. Uma reunião semanal onde não se fala sobre nada. Um sistema de salários em que cada um recebe o que precisa. Uma lavanderia que é lugar de encontro. Dois investigadores que investigam a própria vida. Consultas de psicoterapia por carta. Uma vaga de cristal. Dizia Jean Oury que a normopatía era a nossa doença. Dizia Tosquelles que depois de conhecer pessoas normais nunca mais teve dificuldade em compreender os loucos. Estórias-máquinas para re-imaginar a política. Só através do desejo se pode ler o desejo.

Nesta apresentação Susana Caló e Godofredo Enes Pereira exploram uma polifonia de material documental e de arquivo, de vídeo, imagem, histórias orais e música, para apresentar a sua investigação sobre o inconsciente institucional e a ideia de uma 'análise militante'.

A film-maker is asked to film a psychiatric hospital. He decides to give the camera to the patients so that they can film their daily lives. A group of patients offer money to a person who dreams of becoming a cyclist. A cook who does therapy in the kitchen while preparing meals. A kitchen that is also an opera house. A crèche where the children are in charge. A driver who never got his driving licence. A weekly meeting where nothing is discussed. A salary system where everyone gets what they need. A laundry that is a meeting place. Two researchers investigating their own lives. Psychotherapy sessions by letter. A crystal wave. Jean Oury used to say that normopathy was our disease. Tosquelles said that after meeting normal people, he never had any difficulty understanding mad people. Storytelling machines to re-imagine politics. Only through desire can one read desire.

In this presentation, Susana Caló and Godofredo Enes Pereira explore a polyphony of documentary and archival material, video, images, oral histories and music, to present their research into the institutional unconscious and the idea of a 'militant analysis'.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Susana Caló é investigadora em filosofia, psicopolítica e semiótica. Doutorou-se no Centro de Investigação em Filosofia Moderna Contemporânea, em Londres, com uma reconstrução da política da linguagem e da semiótica a partir do trabalho do ativista e psicanalista Félix Guattari. A sua investigação atual dedica-se a reconstruir histórias menores da psicanálise e psiquiatria nas suas interseções com lutas político-sociais mais amplas, e a vida coletiva dos conceitos no pensamento francês do pós-guerra, através de histórias orais e construção de arquivos. É investigadora convidada no Centre for Humanities and Health, King's College London e coinvestigadora do projeto *Pragmatic Genealogy of Concepts* (KCL), financiado pela British Academy. É membro do coletivo *Other Ways to Care*, e cofundadora da plataforma *Chaososemedia*.

Godofredo Enes Pereira é arquiteto, investigador e diretor do mestrado em Environmental Architecture no Royal College of Art, em Londres. É doutorado pelo Centre for Research Architecture da Goldsmiths University London. Na última década, tem vindo a desenvolver investigação, publicações e exposições sobre arquitetura ambiental, territórios existenciais e equipamentos coletivos. É coinvestigador no projeto *Scales of Climate Justice* com financiamento da British Academy e fundador do GIT/Grupo de Investigação Territorial.

Desde 2017, Susana Caló e Godofredo Pereira trabalham no livro *CERFI. Análise militante, Equipamento coletivo e Programação Institucional*, com publicação prevista para 2024, pela Minor Compositions.

Susana Caló is a researcher in philosophy, psychopolitics and semiotics. She did her PhD at the Centre for Research in Contemporary Modern Philosophy in London, with a reconstruction of the politics of language and semiotics based on the work of the activist and psychoanalyst Félix Guattari. Her current research is dedicated to reconstructing minor histories of psychoanalysis and psychiatry in their intersections with broader political and social struggles, and the collective life of concepts in post-war French thought, through oral histories and archive building. She is a visiting researcher at the Centre for Humanities and Health, King's College London and co-investigator of the *Pragmatic Genealogy of Concepts* (KCL) project, funded by the British Academy. She is a member of the *Other Ways to Care* collective and co-founder of the *Chaososemedia* platform.

Godofredo Enes Pereira is an architect, researcher and director of the MA in Environmental Architecture at the Royal College of Art in London. He has a PhD from the Centre for Research Architecture at Goldsmiths University London. Over the last decade, he has been developing research, publications and exhibitions on environmental architecture, existential territories and collective equipment. He is a co-investigator on the *Scales of Climate Justice* project funded by the British Academy and founder of the GIT/Territorial Research Group.

Since 2017, Susana Caló and Godofredo Pereira have been working on the book *CERFI. Militant Analysis, Collective Equipment and Institutional Programming*, due to be published in 2024 by Minor Compositions.



CONFERÊNCIA / CONFERENCE
PERFORMANCE

ON 'THE REFLEXIVITY OF FORMS OF EXPERIENCE' MISCHA TWITCHIN

Neste ano em que se assinala o aniversário da sua morte, como é que Michel Foucault ainda nos interpela? Além do envolvimento teórico da sua investigação – que nos convida a pensar com ele e não apenas sobre o seu trabalho – persiste o legado das suas transmissões de rádio, nas quais nos fala de forma literal. Esta apresentação propõe um diálogo com a presença ausente de Foucault, evocando o corpo tanto na imagem refletida quanto na voz, explorando o seu ensaio sobre “o corpo utópico” (*Le corps, lieu d’utopies*) e as discussões nos seus últimos seminários sobre “as estruturas da reflexividade”. Estes temas serão justapostos numa curta-metragem com fotografias de esculturas africanas de uma exposição no Musée du Quai Branly.

In this year commemorating his death, how does Michel Foucault still speak to us? Besides the theoretical engagement of his enduring research – inviting us to think with and not simply about his work – there also is the legacy of his radio broadcasts, in which he quite literally speaks to us. This presentation will offer a dialogue with the absent presence of Foucault – with his evocation of the body in both the mirror image and the voice, exploring his essay on “the utopian body” (*Le corps, lieu d’utopies*) and the discussion in his late seminars on “the structures of reflexivity”, as juxtaposed in a short film with photographs of African sculpture from an exhibition at the Musée du Quai Branly.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

O Dr. Mischa Twitchin é professor sénior no Departamento de Teatro e Performance da Goldsmiths, Universidade de Londres. Contribuiu com capítulos para várias coletâneas, bem como com artigos em revistas académicas como *Memory Studies*, *Contemporary Theatre Review* e *Performance Research* (um número desta última, *On Animism*, 24,6, do qual também foi coeditor). O seu livro, *The Theatre of Death – the Uncanny in Mimesis: Tadeusz Kantor, Aby Warburg and an Iconology of the Actor*, foi publicado pela Palgrave Macmillan, e o volume que editou, *Wittgenstein and Performance*, pela Rowman and Littlefield.

Dr Mischa Twitchin is a senior lecturer in the Theatre and Performance Dept., at Goldsmiths, University of London. He has contributed chapters to several collected volumes, as well as articles in journals such as *Memory Studies*, *Contemporary Theatre Review*, and *Performance Research* (an issue of which, *On Animism*, 24,6, he also co-edited). His book, *The Theatre of Death – the Uncanny in Mimesis: Tadeusz Kantor, Aby Warburg and an Iconology of the Actor* is published by Palgrave Macmillan; and his edited volume, *Wittgenstein and Performance*, by Rowman and Littlefield.



PERFORMANCE

BREVE ÚLTIMA MEMÓRIA SARA CARINHAS

Desenhado em resposta ao desafio do Family Film Project, esta será uma performance-revisitação do espectáculo *Última Memória* (estreado em 2023 e neste momento em digressão) - torcendo o seu interior para dentro de um encontro breve. Uma leitura que é também um ensaio. De novo as dúvidas, de novo a construção de outra peça, quase como se não tivesse chegado a existir o espectáculo original. Abreviar a vida ou abreviar a história é emoldurá-la de um jeito que sempre deixa coisas de fora. Tudo reinventado mais uma vez. Onde fica a mais pequenina matryoshka de nós, se formos perdendo frames da nossa vida? Que construção fica de quem somos? Que imagem?

Que figura é essa, sem ter onde se agarrar?

Designed in response to the challenge of the Family Film Project, this will be a performance-revisitation of the show *Última Memória* (premiered in 2023 and currently on tour), twisting its core into a brief encounter. A reading that is also a rehearsal. Once again, the doubts, once again the construction of another piece, almost as if the original show had never existed. To shorten life or shorten the story is to frame it in a way that always leaves things out. Everything re-invented once again. Where does the tiniest matryoshka doll of us remain if we lose frames of our life? What construction remains of who we are? What image?

What figure is that, with nothing left to hold on to?

criação e interpretação / creation and interpretation: SARA CARINHAS

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Lisboa, 1987. Intérprete, encenadora, dramaturga, escritora, diretora de atores e professora.

Trabalhou em teatro, cinema, televisão e música com Adriano Luz, Alberto Seixas Santos, António Zambujo, Beatriz Batarda, Cristina Carvalho, Clá, João Mário Grilo, Manoel de Oliveira, Manuel Mozos, Marco Martins, Margarida Cardoso, Nuno Cardoso, Nuno M. Cardoso, Ricardo Pais, Rita Redshoes, Tiago Guedes e Valéria Sarmiento. Foi distinguida com o prémio Jovem Talento L'Oreal Paris, do Estoril Film Festival, por *Coisa Ruim* (2008). Em 2015 foi premiada com o Globo de Ouro de melhor atriz. Em televisão participou em séries como *3 Mulheres*, *Sara e Doce*, tendo sido diretora de actores de *Terapia*, e responsável pela direcção de casting e direcção de actores de *Shu*, ambos de Patrícia Sequeira. Como encenadora destaca *As Ondas* (2013), *Orlando* (2015), e *Limbo* (2019). Escreveu, dirigiu e interpreta *Última memória* (2023) - em digressão. Publica o seu primeiro livro *Imprudente luto* em 2023.

Lisbon, 1987. Performer, director, playwright, writer, acting coach, and teacher. Sara Carinhas has worked in theater, film, television, and music with Adriano Luz, Alberto Seixas Santos, António Zambujo, Beatriz Batarda, Cristina Carvalho, Clá, João Mário Grilo, Manoel de Oliveira, Manuel Mozos, Marco Martins, Margarida Cardoso, Nuno Cardoso, Nuno M. Cardoso, Ricardo Pais, Rita Redshoes, Tiago Guedes, and Valéria Sarmiento. She was awarded the L'Oreal Paris Young Talent Prize at the Estoril Film Festival for *Coisa Ruim* (2008). In 2015, she won the Golden Globe for Best Actress. On television, she appeared in series such as *3 Mulheres*, *Sara*, and *Doce*, and served as the acting coach for *Terapia* and was responsible for casting direction and acting coaching for *Shu*, both directed by Patrícia Sequeira. As a director, her notable works include *As Ondas* (2013), *Orlando* (2015), and *Limbo* (2019). Carinhas also wrote, directed, and performed in *Última Memória* (2023), which is currently on tour. She published her first book, *Imprudente Luto*, in 2023.



PERFORMANCE

OBSERVAR OS SONS DA LUA E DA ÁGUA. E OS QUE VÊM DE DENTRO

SÓNIA CARVALHO

Lavar qualquer coisa é um ritual de purificação intemporal. É também um símbolo para a limpeza e purificação do comportamento da psique, bem como, dos ciclos de renovação da vida-morte-vida.

Em *Observar os sons da lua e da água. E os que vêm de dentro*, os gestos performativos de um corpo de mulher que lava e esfrega, orientados pelo arquétipo de Héstia, que personifica a “guardiã da casa”, são aqui subvertidos: em gestos frenéticos e pujantes executados ora com fricções de um corpo que varre o chão, ora, com as roupas que lavam as costas, o vestido que devolve o brilho da lua, a manga de um casaco que esfrega as coxas e a púbis, e, o cabelo que afaga as mãos.

Os sons produzidos e amplificados, assemelham-se ao uivar de um lobo, ao ranger dos dentes, ao chiar de uma porta, a par do rufar do adufe e da voz da cantadeira, conduzem uma jornada ritualista — a um mundo abaixo das árvores.

“Porque, no território da Baba Yaga há coisas a voar à noite, e que despertam de novo ao raiar da aurora, todas elas intimadas ou convidadas pela natureza instintiva selvagem. Há os ossos dos mortos que ainda falam, e há ventos, destinos e sóis, lua e céu, todos a viverem dentro do seu enorme baú.” Estés, Clarissa Pinkola, “Mulheres que correm com os Lobos: Mitos e Histórias do Arquétipo da Mulher Selvagem”, Editora Marcador, Barcarena, 2016, p. 120.

Washing anything is a timeless purification ritual. It is also a symbol for the cleaning and purification of the behavior of the psyche, as well as the cycles of life-death-life renewal.

In *Observar os sons da lua e da água. E os que vêm de dentro*, the performative gestures of a woman's body that washes and scrubs, guided by the archetype of Hestia, who personifies the “guardian of the house”, are subverted here: in frantic and powerful gestures performed sometimes with frictions of a body that sweeps the floor, now, with clothes that wash the back, the dress that gives back the moon's shine, the sleeve of a coat that rubs the thighs and pubis, and, the hair that strokes the hands.

The sounds, produced and amplified, looks like the howling of a wolf, the gnashing of teeth, the squeak of a door, along with the drumming of the adufe (portuguese percussion musical instrument) and the voice of the traditional singer (cantadeira), lead to a ritualistic journey — to a world below the trees.

“Because, in Baba Yaga's territory there are things that fly at night, and that awaken again at the break of dawn, all of them summoned or invited by wild instinctive nature. There are the bones of the dead that still speak, and there are winds, destinies and suns, moon and sky, all living inside its huge chest.” (tradução própria)

Estés, Clarissa Pinkola, “Mulheres que correm com os Lobos: Mitos e Histórias do Arquétipo da Mulher Selvagem”, Editora Marcador, Barcarena, 2016, p. 120.

OBSERVAR OS SONS DA LUA E DA ÁGUA. E OS QUE VÊM DE DENTRO, PERFORMANCE DE SÓNIA CARVALHO, COM COLABORAÇÃO DE ALBRECHT LOOPS, MÚSICO E SONOPLASTA E A PARTICIPAÇÃO DAS CANTADEIRAS DO NÚCLEO DE ETNOGRAFIA E FOLCLORE DA UNIVERSIDADE DO PORTO

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Sónia Carvalho (1978, PT). Artista plástica, professora, investigadora [ID+ (UA/DeCA) e CIEBA]. Doutora em Belas-Artes, especialidade de Pintura, pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, com bolsa de investigação pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. Mestre em Desenho e Técnicas de Impressão pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Licenciada em Artes Plásticas pela Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha do Instituto Politécnico de Leiria. E foi bolsista do programa Erasmus pela Faculdade de Belas Artes da Universidade Complutense de Madrid.

Sónia Carvalho desenvolve uma prática transdisciplinar, da performance ao vídeo, da meditação à pintura, centrada na pesquisa da representação(ção) do corpo e do rito e no estudo dos símbolos e arquétipos do universo espiritual feminino, no contexto da arte e cultura contemporâneas (nomeadamente, na interação entre arte e tecnologia - para a criação da imagem e imagens em movimento).

Artista representada pela galeria de arte contemporânea Zet Gallery, UmbigoLab magazine e ANAMNESE. Artista galardoada, destacando-se com o prémio de aquisição da XXII Bienal de Arte de Cerveira, 2022. Expõe o seu trabalho desde 2002. Tem obra plástica em várias coleções portuguesas, destacando-se a Fundação PLMJ, a Fundação Bienal de Cerveira, e a Associação Cultural EMERGE. Com o projeto artístico *Struggle Like A (Wo)Man #1*, 2019, foi selecionado ao abrigo do programa de estímulo à criação promovido pela Câmara Municipal de Torres Vedras, Portugal; no mesmo ano participou no workshop *Cleaning The House* da artista Marina Abramovic, na Grécia. Em 2020, participou na primeira residência digital — a residência artística internacional OCA (1.ª versão digital) — *Transmetatlanticus, Brasil/Portugal*, produzida pela associação EMERGE em parceria com a Casa Niemeyer — Universidade de Brasília. Tem participado em vários eventos internacionais como conferencista e como artista.

Sónia Carvalho (1978, PT). Visual artist, teacher, researcher [ID+ (UA/DeCA) and CIEBA]. PhD in Fine Arts, specializing in Painting, from the Faculty of Fine Arts of the University of Lisbon, with a research grant from the Foundation for Science and Technology. Master in Drawing and Printing Techniques from the Faculty of Fine Arts of the University of Porto. Graduate in Fine Arts from the Higher School of Arts and Design of Caldas da Rainha of the Polytechnic Institute of Leiria. And she received a scholarship from the Erasmus program at the Faculty of Fine Arts at the Complutense University of Madrid.

Sónia Carvalho develops a transdisciplinary practice, from performance to video, from meditation to painting, centered on research into the representation(action) of the body and rite and the study of symbols and archetypes of the feminine spiritual universe, in the context of contemporary art and culture (namely, in the interaction between art and technology - for the creation of the image and moving images).

Artist represented by the contemporary art gallery Zet Gallery, UmbigoLab magazine and ANAMNESE. Award-winning artist, standing out with the acquisition prize at the XXII Bienal de Arte de Cerveira, 2022. Sónia has exhibited her work since 2002. Carvalho's work belongs to several Portuguese collections, notably the Foundation PLMJ, the Biennial Foundation of Cerveira, and the EMERGE Cultural Association. With the artistic project *Struggle Like A (Wo) Man #1*, 2019, she was selected under the creation stimulus program promoted by the Municipal Council of Torres Vedras, Portugal; in the same year she participated in the *Cleaning The House* workshop by artist Marina Abramovic, in Greece. In 2020, she participated in the first digital residency — the international artistic residency OCA (1st digital version) — *Transmetatlanticus, Brazil / Portugal*, produced by the EMERGE association in partnership with Casa Niemeyer – University of Brasília. She has participated in several international events as a speaker and as an artist.

familyfilmproject.com

facebook.com/familyfilmproject.ffp

instagram.com/familyfilmproject